

Livros:

"200 C"  
"O Verão e as Mulheres"  
"A Cidade e a Rocha"  
"O Lavrador"

# UMA CONVERSA

RUBEM BRAGA

DEVE ser de minha idade, mas sabe muito mais coisas. Era colono numa fazenda de terras mais altas, para o Sul, e tinha a meia do café. Ora, como o café está dando dinheiro, o fazendeiro resolveu lhe dar o terço, no lugar da meia. Ora, a meia já era pouco. Tinha sua lavourinha de milho, mandioca, arroz, mas era obrigado toda semana a trabalhar dois, três dias fora para comprar mantimentos. (No trabalho de roça pagam 10 a 11 cruzeiros por dia; de madeira, 20). Um homem custa a aguentar.

Então pensou exatamente assim: "vou tratar de cair na mata; a mata é do governo, e eu sou "fio" do Estado". Estava cansado de trabalhar para fazendeiros nem sempre bons. "Tem dêles que se aborrece com o colono e manda êle embora sem nem pagar o serviço que fêz".

Veio para o Rio Doce e requereu duas colônias. Uma colônia tem 5 alqueires, quer dizer, 25 hectares. O governo vende barato, a uns 20 cruzeiros o hectare, podendo pagar em cinco anos. A terra "na beira de água grande" é mais cara. Meteu-se na lagoa das Palmas, acima de Linhares, a 4 horas de remo lagoa a dentro, na beira de um corguinho. Para falar a verdade não requereu nada, agora é que foi a Linhares mexer com isso. Apenas tomou conta da terra e começou a trabalhar. Ainda nem barrou a casa — "nós dorme no sôte, móde a onça".

Chegou; brocou a mata com a foice, "para poder o machado ficar livre". Depois derrubou, queimou, plantou meio quadro (uns 3 mil pés de café). Fora disso só alguma cana, taloba, inhame, "essa bobagem miúda". Tem a terra preparada para plantar mandioca, mas tem de buscar a mandiba muito longe para plantar; já plantou algum alpim. E as mudas de café? Muitas apanha de graça, quando compra é a 12 cruzeiros por mil. As outras mudas "êles dão", os que chegaram na frente e já arrumaram sua lavoura.

Sendo a terra sêca, planta o café com uma distância de 10 palmos; sendo a terra fresca, distância de 15 palmos. Plantado de muda, o café em três anos está carregando; de carôço, em 4 ou 5 anos. Explica: "eu trabalho sozinho, mais o menino meu".

Quando falamos de cobras e gaviões e onças, pergunto se não tem nenhuma arma. Quando veio trouxe uma espingarda. Mas um dia chegaram lá no seu fundo de mato uns homens do governo e disseram que êle tinha de registrar a arma, era preciso pagar 12 cruzeiros. Não tinha nenhum dinheiro ali, então levaram a espingarda. Logo no outro dia arranhou 25 cruzeiros e podia ir a Linhares apanhar a arma. "Mas eu maginei êsse aguão...". Sim, no começo tinha medo das águas grandes e achava que a canoa ia virar. Acabou dando a arma para um outro caboclo ir pagar e ficar com ela.

Depois apareceu outro homem do governo. Disse muitas coisas: proibiu (êle pronuncia "empirbiu") fojos e mundéus, pois aquilo ainda é terra do Estado e all vai muito caçador, e "se chegar a cair um cachorro de caçador êles mete a gente na cadeia e a gente paga o que não pissui". Também "empirbiu" de soltar bombas para matar peixe, "mas isso eu mesmo tenho visto muitos lá soltar", o que não acha direito. Arma seu espinhel, pega sempre alguma coisa, lá tem muito robalo, piaú, traíra, jundiá, cumbaca e bagre. Pescar de iba na mão não pesca: "não tenho paciência não, logo me esquento a idéia".

O homem do governo disse que êle precisava ir à Delegacia de Terras para botar a terra em nome dêle. Foi, mas está aborrecido. Não encontrou em Linhares o fiscal de terras, vai ter de voltar lá e não entendeu bem porque teve de pagar 150 cruzeiros ao coletor. Tem de pagar depois 585 cruzeiros para a medição. Tem fé de tudo correr direito e receber a escritura...

Não sabe ler; mas sabe que essas coisas escritas em um papel valem muito. Pergunta o que faço, e tenho vergonha de contar que vivo de escrever coisas que não valem nada; digo que sou comerciante na Vitória, tenho um negocinho.

Deve ser de minha idade, mas sabe muito mais coisas — inclusive endieitar êsse cigarro de palha que estou enrolando com o fumo todo maçarocado.

23.2.49

M 198

O Lavrador — "A cidade e a Rocha"

20.5.54

"200 C ..."

"Crônicas do ES"

"O Verão e as mulheres"

67